

Paróquia de Alfragide

N.º 16 | Janeiro 2026



Dia Mundial da Paz: Santa Maria Mãe de Deus

No dia 1 de janeiro, o Papa Paulo VI instituiu a solenidade da Maternidade divina de Maria. Na exortação apostólica *Marialis Cultus* (1974), Paulo VI explica que a “reatada Solenidade de Santa Maria Mãe de Deus (...) segundo o uso antigo da Urbe”, foi restaurada para celebrar o papel de Maria no mistério da salvação e a dignidade da “Santa Mãe, pela qual recebemos o Autor da vida”. Neste dia, a Igreja contempla Maria como Mãe de Deus e confia-lhe o novo ano e o desejo de paz no mundo. Os papas recordam que, ao chamar Maria “Mãe de Deus”, a Igreja proclama que Jesus é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, nascido de uma mulher para partilhar a nossa vida e nos salvar.

Mensagem da Paz

Ao longo dos anos, os Papas têm repetido a mesma mensagem: a paz é um dom de Deus, mas também é uma responsabilidade de cada um. Não é apenas ausência de guerra; é vida justa, fraterna e reconciliada. Várias mensagens da Santa Sé recordam que Jesus é “a nossa paz” e que o seu Evangelho convida a perdoar, a dialogar e a cuidar dos mais fracos. Quando a Igreja fala de paz, fala sempre de corações reconciliados e de famílias e povos que procuram o bem uns dos outros. As mensagens

Os papas sublinham que Maria é a “primeira abençoada” e aquela que traz a bênção ao mundo, porque acolhe Jesus e O oferece a toda a família humana. Nela, a Igreja aprende a guardar a Palavra no coração, a escutar Deus no silêncio, a confiar mesmo nas noites difíceis e a gerar, pelo Batismo e pelo Evangelho, filhos para Deus. Maria é a “Mãe da Vida, da Esperança e da Paz”, porque nos dá Jesus, o Príncipe da Paz. Por isso, a solenidade do dia 1 está intimamente ligada ao Dia Mundial da Paz: ao olhar para Maria, a Santa Sé convida os fiéis a pedir o dom da paz e a comprometer-se com uma paz fundada na justiça, no perdão e na misericórdia. O Papa Francisco insistia que Ma-

ria é “porta” pela qual Cristo entrou no mundo e que, com ela, aprendemos a reconhecer Deus na pequenez da vida, a cuidar dos fracos e a proteger cada vida humana. Bento XVI e João Paulo II destacam que Maria é modelo da Igreja: acolhe a Palavra, guarda tudo no coração e torna-se mãe espiritual de todos, acompanhando a humanidade no caminho da reconciliação.

No passado dia 1 de janeiro, Leão XIV lembrava-nos que “a paz existe, deseja habitar-nos, tem o poder suave de iluminar e alargar a inteligência, resiste à violência e a vence. A paz tem o sopro da eternidade: enquanto ao mal se ordena “basta!”, à paz suplica-se “para sempre”.



insistem também na justiça: não pode haver paz se uns vivem na abundância e outros na miséria, se migrantes, crianças e idosos são descartados. Ao longo da história, vários Papas lembram que

cada cristão é chamado a construir pontes, a recusar o ódio e a violência, e a defender a dignidade de todos. As suas mensagens apontam para o mundo inteiro: pedem o desarmamento, o fim das guerras e uma verdadeira cultura do encontro entre povos e religiões. Assim, a paz começa no coração, amadurece nas nossas casas e torna-se sinal do amor de Deus no meio do mundo.

**Deixo-vos a paz,
dou-vos a minha paz**

Nossa Senhora Rainha da Paz

Em Medjugorje (Bósnia-Herzegovina), Nossa Senhora apresenta-se como Rainha da Paz e dirige um convite simples e insistente: regressar a Deus por um caminho de conversão, oração e reconciliação. Nas suas mensagens, Nossa Senhora interpela-nos como “queridos filhos” convidando-nos a abrir o coração a Jesus, “como a flor se abre ao sol”, para receber a paz e a alegria que só Ele pode dar.

O centro do apelo é a paz verdadeira, que nasce da amizade com Deus e se constrói através de vidas reconciliadas, perdão mútuo e amor concreto aos outros. Maria pede que cada pessoa e cada família reze pela paz e renove o jejum e a oração “com seriedade”, porque muito do que acontece no mundo e nas nossas vidas depende das nossas orações.

Terço da Paz

O Terço da Paz reza-se com um terço composto por 7 conjuntos de 3 contas pequenas. Em muitas famílias e comunidades ligadas a Medjugorje, tornou-se hábito rezá-lo depois da Missa, como prolongamento da ação de graças, ou antes de dormir, entregando a Deus o dia que passou. Reza-se sempre com um espírito de reparação e com um pedido confiado pela paz no coração, na família, na Igreja e no mundo.

Modo de rezar

1. Na primeira conta grande reza-se o Credo (Símbolo dos Apóstolos)
 2. Em cada uma das 7 sequências de 3 contas pequenas, reza-se:
 - 1 Pai-Nosso
 - 1 Ave-Maria
 - 1 Glória ao Pai
- Intenções das 7 séries
- Da 1ª à 5ª série, reza-se em hon-



Nossa Senhora indica ainda um caminho espiritual muito concreto, frequentemente resumido nas “cinco pedras”: oração (especialmente o Rosário), leitura diária da Palavra de Deus, jejum, confissão mensal e participação fiel na Eucaristia. Segundo as mensagens de Nossa Senhora, estas pedras são uma verdadeira “escola de amor”, onde se aprende a viver na graça, a resistir ao mal e a tornar-se portador de paz num mundo ferido.



ra das Chagas das mãos, dos pés e do peito de Jesus.

- Na 6ª série, reza-se invocando os dons do Espírito Santo sobre nós, sobre as nossas famílias e por toda a Igreja.

- Na 7ª série, reza-se pelo Papa e pelas suas intenções.

Termina-se o terço da Paz com uma oração espontânea ou com a invocação:

“Ó Maria, Rainha da Paz, rogai por nós e pela paz no mundo inteiro”.



MENSAGEM DO PÁROCO

Caríssimos paroquianos e amigos, Iniciámos o novo ano com a celebração do dia mundial da paz. Este é um dom que, em cada Eucaristia, pedimos ao Senhor Ressuscitado.

No entanto, estamos a viver uma fase da história marcada por graves e intensos conflitos. Isto, contudo, parece não valer apenas para os grandes e tristes cenários mundiais, mas igualmente para outros aspetos da vida: social, política, religiosa, pessoal. Os tempos atuais caracterizam-se quase por um “estilo” violento. Para muitos, a violência parece ter-se tornado a marca distintiva de habitar o mundo. A experiência, aliás, confirma e nunca desmente que qualquer guerra começa sempre antes que rebente a primeira bomba. Efetivamente, muito embora em alguns casos ainda não se viva uma guerra declarada, pelo menos há quem a viva preventivamente, procurando restabelecer os arsenais de guerra com o medo de qualquer ataque imprevisível.

A Boa Nova do Evangelho, porém, convida-nos a uma libertação e ao perdão autêntico, o que implica que se deponha qualquer instrumento de guerra: os interesses egoístas e usurpadores, o rancor, o ressentimento, os sentimentos de vingança, as recordações, inclusive, do mal injustamente padecido. A paz não pode ser construída sem este desmantelamento total.

O mistério do Natal, recentemente vivido na liturgia, recorda-nos que Deus entra na nossa história com um “estilo” muito diferente, aliás, com os traços da fragilidade da carne humana, que assume em si mesmo, no seu Filho. Deus, no seu Filho, Príncipe da Paz, apresenta-se “sem defesas”. Que Deus, que nos fez, pelo batismo, também seus filhos e filhas nos faça viver e comunicar a paz “sem defesas”.

Invoco para cada um de vós e para as vossas famílias a bênção de Deus.

Pe. Paulo Coelho, scj